

AUTISMO: “CONHECER PARA MELHOR ACOLHER”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EVENTO DA LIGA ACADÊMICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabiane Alves de Mendonça Camelo ¹
Maria Clévia de Araújo dos Santos ²
Maria Janaína dos Santos Alves ³
Aurislene Lima Feitosa de Sousa ⁴
Vitória Régia Feitosa Gonçalves Costa ⁵

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são estratégias de aprendizado colaborativo e participativo, formadas por estudantes e professores vinculados a instituições de ensino, permitindo assim, uma integração entre os ligantes, profissionais da área de atuação do curso além da comunidade externa à Universidade. Com o objetivo de extrair o máximo de conhecimento sobre o assunto: Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é tão atual e importante, a Liga Acadêmica do Transtorno do Espectro Autista (LATEA) foi criada pelos alunos do Curso de Fonoaudiologia e pela professora de Linguagem do Centro Universitário Inta-Uninta, com vasta experiência em TEA. O Projeto teve ainda o apoio da Coordenadora e da gestora de extensão que integram a núcleo gestor do curso. Nesse contexto, para a realização do Evento idealizou-se uma mesa redonda, intitulada “Autismo: Conhecer Para Melhor Acolher”, em alusão ao dia dois de abril, dia Mundial da Conscientização do Autismo. Essa data foi estabelecida em 2007, pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo por objetivo difundir informações para a população sobre o autismo e assim reduzir a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas afetadas pelo transtorno.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por um conjunto de alterações que atinge quatro áreas do desenvolvimento humano: a comunicação, a linguagem, a interação e a

¹ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, bianecamelo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE,, cleviaaraujo2000@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, janainaalves.jhd@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário INTA-UNINTA - CE, aurislenefeitosa@gmail.com;

⁵ Fonoaudióloga. Mestre em Saúde e Envelhecimento pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM/UNL), vfeitosa.br@gmail.com.

socialização, podendo apresentar graus de comprometimentos distintos. Estima-se que uma em cada 36 crianças de oito anos seja diagnosticada com TEA, afetando mais meninos do que meninas numa proporção de 4 para 1 (Matthew, 2023). Entretanto, no Brasil, ainda não há estatísticas precisas sobre a prevalência do autismo. Contudo, segundo o censo escolar de 2020, o número alunos no ensino especial atingiu 1,3 milhão, um incremento de 34,7% em relação a 2016, sendo que a maior parte dessas matrículas se encontra no ensino fundamental, representando 69,9% das inscrições de crianças autistas (Brasil, 2021). Partindo desse entendimento, a LATEA, atua com estratégias de ensino, pesquisa e extensão, no intuito de proporcionar ao acadêmico o contato com o TEA, bem como ofertar a experiência de trabalhar a estimulação e reabilitação dessa criança.

Em consonância com Oliveira e Barros (2023), a Classificação Internacional de Doenças Mentais – ONU – CID-11 que foi emitido em janeiro de 2022, sendo essa a mais recente, identifica o TEA através do código 6A02, conforme a modificação F84.0, resalta também suas subdivisões associadas à presença ou ausência de Deficiência Intelectual e/ou comprometimento da linguagem funcional. Logo, compreendemos que essa classificação permite uma diferenciação mais precisa das características do TEA. Os autores Braga, Santos e Buytendorp (2019), asseveram que as subdivisões do Transtorno se distribuem em três graus/níveis, grau leve (Nível 1), grau moderado (Nível 2) e grau severo (Nível 3). Para os autores essa distribuição de graus/níveis é definida com base na quantidade necessária de apoio que o indivíduo com TEA necessita para realizar suas tarefas cotidianas.

Partindo dessas ponderações, a linguagem é uma ferramenta essencial para a construção e o fortalecimento das relações sociais, permitindo a compreensão do mundo e a interação com ele, além de promover mudanças significativas no modo de pensar e agir (Meneses e Silva, 2020). A diversidade e amplitude de informações transmitidas pela linguagem são instrumentos poderosos para a comunicação eficaz. Em face do exposto, o evento “Autismo: Conhecer Para Melhor Acolher” teve como objetivo proporcionar ao público conhecimentos sobre o TEA, informando o expectador sobre o mundo sensorial do autista, suas emoções e características, sensibilizando as pessoas para a necessidade de empatia no sentido de conhecer de fato como o outro se sente para que todos possam acolher e promover a inclusão nos mais variados ambientes. A iniciativa também buscou

sensibilizar e trazer um olhar diferenciado e acolhedor para crianças e adolescentes com TEA.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre um evento que ocorreu no dia 04 de abril de 2024, em alusão ao dia do autismo, planejado e executado pelos ligantes do 4º, 5º, 6º e 7º semestre do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Inta-Uninta que compõem a LATEA, sob supervisão de uma professora, fonoaudióloga e orientadora da LATEA/UNINTA.

A experiência foi vivenciada no auditório principal Dr. Oscar Spíndola do Centro Universitário INTA-UNINTA na cidade de Sobral-Ce. O evento contou com um público de 500 espectadores, dentre eles, universitários dos cursos de psicologia, fonoaudiologia, direito, fisioterapia e enfermagem, mães de crianças com TEA, professores e gestores do Centro Universitário Inta-Uninta, além de 20 profissionais inscritos. Deu-se através da realização de uma Mesa Redonda com a presença de renomados profissionais da área da Fonoaudiologia, Psicologia, Direito e também uma mãe atípica, além do depoimento pessoal de um adolescente com TEA.

Dispôs-se de recursos musicais e de vídeo para promoção do acolhimento e imersão do público no ambiente sensorial proposto, trazendo o olhar dos participantes para tentar entender como o ser humano com TEA sente-se diante de situações e sensações experienciadas. Foram utilizados recursos tecnológicos que possibilitaram divulgar as artes de divulgação do evento nas redes sociais, cadastrar as inscrições e registrar a presença dos participantes para obtenção de certificados além da exibição do evento ao vivo transmitido pela Plataforma Youtube no canal oficial do INTA-UNINTA e manutenção do vídeo na plataforma para visualizações futuras.

Os participantes inscritos, ao ingressarem no evento eram recepcionados pelos ligantes que cadastravam a participação dos mesmos na Plataforma “Even” e disponibilizavam os crachás. A interação em tempo real do público com os organizadores para o direcionamento de perguntas aos profissionais que compunham a mesa redonda foi realizada a partir de um “QR CODE” disponibilizado nos crachás de participação onde o público era direcionado para um grupo de “Whatsapp”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os momentos de fala foram iniciados com o relato pessoal do adolescente com TEA, convidado juntamente com sua mãe para participarem do evento e trazerem informações e suas experiências referentes ao TEA. Nesse primeiro momento, o jovem agradeceu a oportunidade, frisou a importância de momentos como aquele para ele e para todas as pessoas com TEA e relatou algumas situações vivenciadas por ele e sua família onde o preconceito, a falta de empatia e a ignorância sobre o assunto marcaram suas vidas juntamente com a dificuldade para garantia de direitos básicos de educação e saúde. Na sequência, a mãe atípica reforçou a fala de seu filho e pontuou sobre como o assunto TEA precisa ser debatido e o conhecimento acerca do tema necessita de pesquisas e principalmente a escuta ativa das pessoas que são impactadas pela situação. Os profissionais foram apresentados e cada um relatou brevemente sua experiência com o assunto. Posteriormente a roda de conversa foi iniciada com perguntas elaboradas por parte dos ligantes e do público presente, direcionadas aos palestrantes convidados, os quais responderam a todos os questionamentos, dentro do tempo permitido, dando a possibilidade de interação com todos os presentes.

Segundo Santos e Carneiro (2019), a abordagem colaborativa entre diferentes áreas no acompanhamento do TEA é crucial, pois "cada profissional contribui com uma perspectiva única, essencial para a criação de planos de intervenção que abordem o desenvolvimento global da criança" (Psicologia em Estudo, v. 24). Ademais, Moraes e Costa (2019) afirmam que "a atuação do advogado na defesa do direito à educação inclusiva de crianças com TEA é essencial para assegurar o cumprimento das legislações que protegem o acesso igualitário e sem discriminação no ambiente escolar" (Revista Brasileira de Direito Educacional, v. 5, n. 2). Nesse sentido, o modelo escolhido para o evento, com uma roda de conversa contendo os profissionais convidados: psicólogo, fonoaudiólogos e advogado, demonstrou-se de extrema relevância para enriquecimento do conhecimento sobre o tema além de esclarecer dúvidas sobre o agir de cada profissional junto aos pacientes com TEA e suas famílias. Essa dinâmica do evento possibilitou abordar o tema de uma forma leve e participativa, esclarecendo as mais diversas dúvidas, como por exemplo: "Como o desenvolvimento psicomotor influencia o diagnóstico e manejo do TEA?", "Como saber diferenciar birra de crise?", "Como foi para a mãe atípica receber o diagnóstico?" e "Para ter acesso aos direitos do Autista na rede pública, quem procurar e quais argumentos poderão auxiliar?"

Foi notório o interesse sobre o assunto, inclusive sobre os direitos do paciente e quais profissionais devem fazer parte da equipe multidisciplinar para que a pessoa com TEA possa receber o suporte necessário para a sua evolução.

O evento também possibilitou uma reflexão sobre o cumprimento desses direitos e as barreiras enfrentadas pelas pessoas com TEA e seus familiares, ressaltando que esses direitos são respaldados pela lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Com a participação de profissionais e alunos de diferentes áreas da saúde, o evento mostrou o quanto a integração da equipe multidisciplinar e os familiares fazem-se necessários para a inclusão e uma melhor qualidade de vida para a pessoa com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto na construção desse trabalho, evidenciou-se a importância e o incentivo de momentos interdisciplinares para discussão e repasse de informações sobre o TEA, buscando alcançar um olhar sensível e empático para essa realidade.

Além de momentos de escuta junto aos pacientes e suas famílias sobre suas percepções e vivências. Apenas com o conhecimento, a sociedade pode tornar-se capaz para acolher de fato as diferenças e encontrar formas de inserção efetiva. O meio acadêmico precisa ser atuante no repasse de conhecimento à população e as ações extensionistas como a liga acadêmica atendem a essa demanda. O Evento “Autismo: Conhecer para melhor acolher” conseguiu atingir seu objetivo, integrando vários públicos em torno do assunto TEA, captando percepções de pessoas que convivem com essa realidade, integrando saberes e disponibilizando tal conteúdo na internet para que a comunidade tenha acesso sempre que necessário.

A experiência adquirida pelos ligantes demonstrou-se exitosa pois alcançou seu objetivo de planejar e produzir um evento de forma estruturada e organizada, alcançando um público massivo, promovendo um debate e respostas às dúvidas, sensibilizando sobre o assunto e obtendo resultados satisfatórios com devolutivas que relataram a satisfação pela participação no evento. A atuação dos integrantes ligantes na construção desse momento evidenciou o importante papel social desenvolvido pela LATEA no meio acadêmico ao qual faz parte e no município de Sobral, incentivando as pessoas a refletirem sobre o tema, estudando, pesquisando sobre o assunto e repassando amplamente o conhecimento acadêmico à comunidade.

Palavras-chave: Ligas; Comunicação; TEA;

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL, Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.** Disponível em: respublica.jusbrasil.com.br/legisla-cao/1033668/lei-12764-12r. Acesso em 28 maio 2024.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas.** E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **2 de abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo,** 2011.

DONIDA, Lais Oliva et al. **A extensão universitária como locus de formação do estagiário/terapeuta em fonoaudiologia para o atendimento de sujeitos com transtorno do espectro autista (TEA).** Temas em Educação e Saúde, p. 248-262, 2019.

MORAES, L. F.; COSTA, A. S. **A atuação do advogado na defesa do direito à educação inclusiva de crianças com TEA.** *Revista Brasileira de Direito Educacional*, v. 5, n. 2, p. 156-170, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Autism spectrum disorders.** Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/factsheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, M. A.; CARNEIRO, P. A. **Abordagem interdisciplinar para o atendimento de crianças com TEA: desafios e estratégias.** *Psicologia em Estudo*, v. 24, e45982, 2019.

SILVA, J. A.; MELO, A. P. S. **Ligas acadêmicas: uma experiência complementar na formação médica.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 2, p. 127-135, 2019.